

dia a dia

SÃO PAULO



Manuel Salveiro/Diário SP

Tatiana Ivanovici é a idealizadora da Rede DoLadodeCá, que lançou estudo sobre a classe C

Periferia decifra o que é ser classe C

Estudo inédito em São Paulo mostra a percepção que os moradores de regiões pobres da capital têm da ascensão econômica nas últimas décadas

Juca Guimarães
juca.guimaraes@diariosp.com.br

O mercado publicitário e os estudos econômicos não entendem nada sobre a vida na periferia e, principalmente, da população pertencente a classe C que vive nos bairros mais afastados do Centro. Pelo menos esse é o resultado da pesquisa da Rede DoLadodeCá sobre esse “novo” público, que cresce a cada ano junto com a ascensão econômica do país.

Idealizado por Tatiana Ivanovici em parceria com a IK Ideias e a Apis3, o estudo documental “A Vida do Lado de Cá” mostra um olhar de dentro para fora da periferia.

Ele aponta, por exemplo, que a educação e a formação profissional são metas de consumo

tão importantes quanto a casa própria. Ou que as marcas mais valorizadas são aquelas que investem em projetos sociais com reflexos diretos no cotidiano dos clientes.

Um dos grandes motores da mudança de comportamento é a internet, que substituiu a televisão como a principal referência nas decisões de compra. “Quando a gente pensou neste estudo a ideia era buscar uma maneira de dar rosto para essas pessoas. O que a classe C pensa sobre ser rotulada de classe C? O que simboliza na prática essa

ascensão? O que mudou no universo dessas pessoas? Isso os números das pesquisas não mostram”, disse Tatiana.

No primeiro semestre deste ano o núcleo entrevistou formadores de opinião, músicos, sociólogos, consumidores e moradores que vivem no cotidiano da periferia. “O projeto todo é fundamentado no conhecimento compartilhado entre os profissionais envolvidos no DoLadodeCá”, disse.

RESULTADO/ O estudo é pioneiro porque dá voz aos números, além de apresentar uma nova metodologia de pesquisa qualitativa. A Rede DoLadodeCá faz marketing relacionado à causa, na lógica do negócio social, e tem como missão o progresso compartilhado.

As ações de comunicação são criadas em conjunto com a periferia e geram trabalho e renda para os moradores, potencializando as iniciativas já existentes na periferia.

“Criamos um modelo de negócios onde todos são beneficiados: a marca e a comunidade, que deixa legados. O principal é reconhecer, valorizar e remunerar dignamente as pessoas que já fazem um trabalho social na periferia”, explica Tatiana.



Veja a íntegra do vídeo da pesquisa no site www.diarosp.com.br

De onde vieram as observações

As entrevistas para a pesquisa foram realizadas em 11 comunidades

Zona Oeste

» Butantã

Zona Norte

» Brasilândia
» Freguesia do Ó
» Tucuruvi

Zona Sul

» Capão Redondo
» Piraporinha
» Vila Fundão

Zona Leste

» Jardim Elba
» São Matheus
» Vila Prudente
» Vila Cardoso

Fonte: Pesquisa Do Lado De Cá

DSP

CONFIRA ALGUNS DOS DEPOIMENTOS

Emicida Rapper

“Sem autoestima você não constrói e não cresce. É isso que eu vejo atualmente nas periferias”

Sérgio Vaz Escritor e poeta

“As pessoas não estão indo só aos shoppings. Estão indo também aos cursos de inglês e à faculdade”

Fernando Batista Jogador de vôlei

“Agora o pessoal pensa em comprar material, bater laje e melhorar a sua casinha sem sair do lugar onde vive”

Chris Grafitteiro

“A periferia também consome informação. A classe C compra jornal e revista. E ela quem move a economia”

Nego Branco Sambista

“O serviço de telefonia é ruim. A propaganda tenta atrair a classe C, mas a gente percebe que não é bom”

Ana Cristina Vendedora

“Se a empresa mostra interesse real pela comunidade, todos vão querer experimentar e comprar esse produto”

Marta Moura Manicure

“Os jovens da periferia gostam e investem em marcas famosas, mas essas marcas não percebem isso”

T. Kaçula Sociólogo

“A classe C val lá, faz crediário ou compra à vista quando dá. Batalha e faz a economia do país girar”



Infância exilada

A terceira edição da "Zum", revista de fotografia do Instituto Moreira Salles, que chegará às livrarias dia 10, vai trazer reportagem do colega Plínio Fraga sobre crianças de menos de 10 anos, acredite, fichadas como "subversivas" pelo finado SNI e mandadas ao exílio. Eram filhos, sobrinhos e netos de militantes presos pelo regime militar.

Segue...

Em uma das fotos, de 1970, pinçada por Plínio entre as mais de 15 mil imagens dos arquivos do SNI, estão os irmãos de criação Zuleide (4 anos), Ernesto (2), Luiz Carlos (6) e Samuel (9). Foi captada horas antes de os quatro embarcarem para a Argélia com 40 presos políticos, entre os quais Carlos Minc e Fernando Gabeira, trocados pelo embaixador alemão Von Holleben, sequestrado pela guerrilha.

Os quatro...

As crianças estavam sob os cuidados da avó Tercina Dias de Oliveira, então com 55 anos, militante mais velha presa pela ditadura. Atiradas ao exílio, passaram pela Argélia e cresceram sem pátria em Cuba até a Lei da Anistia, em 1979.

Fã de Obama

Dilma torce por Obama. Mas o governo acredita que a vitória de Romney (toc, toc, toc) não mudaria muito a relação com o Brasil. Afinal, nosso déficit comercial com os EUA é alto. E, como se sabe, vendedor não briga com comprador.

O papel dos índios

Será criado, a partir de uma costela da Comissão Nacional da Verdade, que investiga os crimes da ditadura, um grupo específico para apurar o que ocorreu com os índios suruí na Guerrilha do Araguaia, no início dos 70. Eles teriam sido forçados a atuar como guias do Exército.

País do Tufão

Mano Menezes, técnico da seleção brasileira, a exemplo do país todo, também adorou "Avenida Brasil". Especialmente, por causa do personagem Tufão, interpretado por Murilo Benício. O treinador acha que o craque da trama representava, de fato, a média do jogador brasileiro rico e bem-sucedido atual: cercado de gente que vive às custas dele.

Silas eterno

Silas de Oliveira (1916-1972), o genial compositor do Império Serrano, para o qual compôs 16 sambas-enredo, será homenageado no Dia da Consciência Negra (20 de novembro) com um grande show no velho Imperador, no Méier, no Rio. Estrélas do samba como Dona Ivone Lara, Monarco, Dudu Nobre, Ana Costa e outros vão se revezar no palco.

Para dar sorte

A Caprichosos de Pilares, cujo enredo é o fanatismo, vem com uma ala de anões representando amuletos. Eles vão aparecer fantasiados de pé de coelho, galho de arruda e figa.

Maluco-beleza

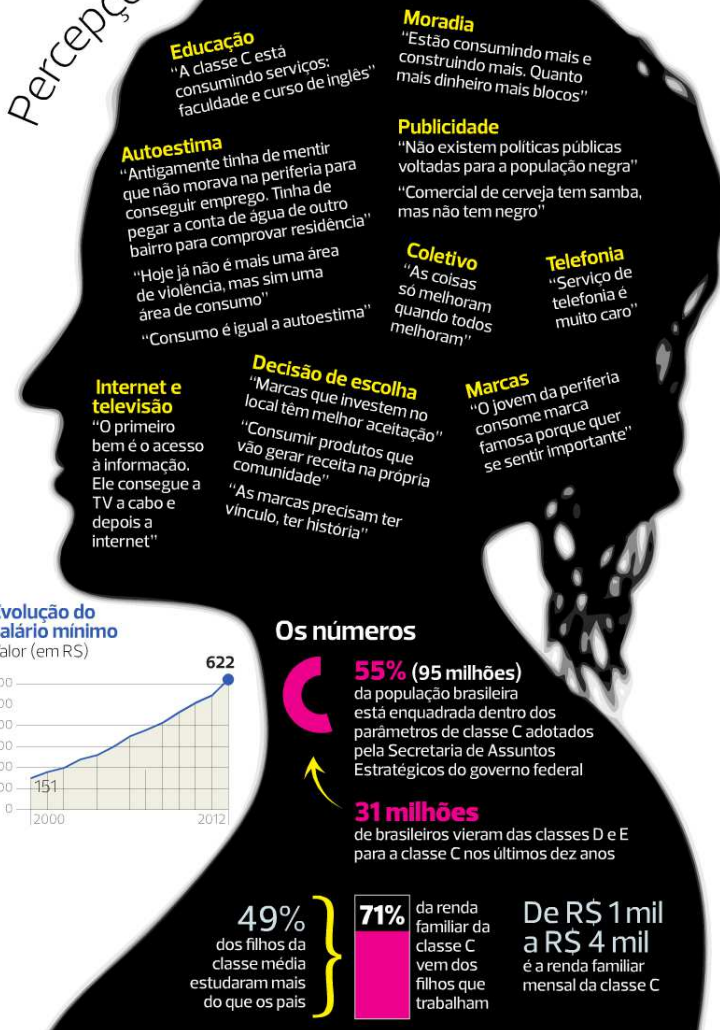
O bloco Bagunçando o Coreto vai desfilar no Carnaval de 2013 homenageando os loucos ilustres do Brasil e do mundo. Serão lembrados na folia Bispo do Rosário, profeta Gentileza, Raul Seixas e até André Breton e Salvador Dalí, os mestres do surrealismo.

Mas...

Nessa lista está faltando o nome de pelo menos um conhecido político carioca. Com todo o respeito.

Com: Ana Cláudia Guimarães, Marceu Vieira e Daniel Brunet

Percepções da pesquisa



Evolução do salário mínimo



Os números

55% (95 milhões) da população brasileira está enquadrada dentro dos parâmetros de classe C adotados pela Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo federal

31 milhões de brasileiros vieram das classes D e E para a classe C nos últimos dez anos

49% dos filhos da classe média estudaram mais do que os pais

71% da renda familiar da classe C vem dos filhos que trabalham

De R\$ 1 mil a R\$ 4 mil é a renda familiar mensal da classe C

Fonte: Estudo "Do Lado de Cá", Banco Central do Brasil e SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos) DSP

57% da população será classe média em 2022

Estudo realizado pela SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos) do governo aponta que, daqui a dez anos, a classe C será 57% da população brasileira, dois pontos percentuais acima dos atuais 55%, caso seja mantido o ritmo de crescimento econômico da última década, quando houve uma evolução maior de renda para a população mais pobre.

No entanto, em outro cenário, com uma média igual de crescimento econômico para todas as classes sociais, a classe C em 2022 permanecerá em 55%.

De acordo com a diretora de projetos da SAE, Diana Grosner, o governo elabora planos estratégicos e projetos para garantir

tanto o aumento de emergentes das classes mais baixas para a classe média quanto a migração desta nova classe C para a classe alta nos próximos anos.

"Só se preocupar com projetos que incentivem o crescimento da classe C é um erro estratégico. Temos de pensar em propostas que, além de manter o sucesso alcançado até aqui, garantam a chance de passagem da classe

Um dos entraves para o crescimento maior da classe C é o baixo nível de escolaridade

média para a classe alta", disse.

No dia 12 de novembro a SAE vai divulgar um estudo inédito comparando o perfil da classe média em 2002 com o cenário atual. "A classe C é a maioria da população e apresenta muitos desafios para o governo. Nos últimos anos houve um incremento importante de trabalhadores da classe C no mercado formal, porém a rotatividade ainda é muito alta. Por isso o governo precisa de políticas de qualificação profissional para reduzir a rotatividade e aumentar a segurança da classe C", disse.

Em relação às finanças, Diana afirma que a classe C deve aumentar os níveis de poupança e o consumo de seguros.